

Título: A Caça
Título original: Jagten
Ano de lançamento: 2012
Origem: Dinamarca
Realizador: Thomas Vinterberg



A história passa-se numa pequena aldeia dinamarquesa. Lucas, um homem de meia-idade divorciado, trabalha no jardim de infância. Uma das alunas é Klara, a filha de um dos seus amigos mais próximos, Theo. Esta menina desenvolve uma paixoneta em Lucas, e deixa-lhe um pendente em forma de coração no casaco, e dá-lhe um beijo nos lábios de seguida. Lucas recusa estes gestos, o que acaba por deixar Klara magoada.

Num gesto negligente, o irmão mais velho de Klara havia-lhe mostrado uma fotografia pornográfica explícita. Lembrando-se disto, Klara faz comentários sugestivos, levando a diretora da creche a pensar que Lucas mostrou os seus órgãos genitais à criança. Klara, quando se apercebe da gravidade do que disse, tenta retirá-lo. No entanto, os seus pais e a diretora já estavam convencidos de que tal havia acontecido.

A vida de Lucas desmorona-se. Perde o emprego, é impossibilitado de ver o seu filho, o seu amigo de outrora bate-lhe, a sua namorada acredita nas acusações e separam-se. Quando perguntam às outras crianças se também foram alvo de pedofilia, muitas dizem que sim, que lhes sucedeu o mesmo na cave de Lucas.

Após uma sessão no tribunal, Lucas é libertado, sendo declarado inocente, pois não existia nenhuma cave, as crianças não podiam estar a dizer a verdade. Apesar disto, Lucas é excluído da comunidade: o seu cão é morto, o supermercado proíbe-o de fazer compras lá, a sua casa é vandalizada, ninguém fala com ele, no fundo.

Theo acaba por aperceber-se da inocência do seu melhor amigo de outrora e eles voltam a ter uma boa relação. Passado algum tempo a vida do acusado volta quase ao normal, reatando até com a sua namorada, Nadja.

Este filme relaciona-se com a psicologia por causa da questão da condenação de inocentes sem provas suficientes para as acusações feitas, e pelo julgamento duradouro da comunidade, que pode acabar por arruinar vidas ainda mais do que a justiça oficial.

Lucas sempre tinha sido um trabalhador exemplar, era muito simpático com as crianças, continuava a ver o seu filho mesmo com a situação do divórcio, era um bom amigo e um bom namorado. Uma mentira inocente de uma criança fê-lo passar por um sofrimento enorme. O filme levanta assim a seguinte questão: devemos acreditar cegamente na palavra das vítimas (ou alegadas vítimas), sem provas concretas? E se

não, devemos esquecer o assunto caso o acusado seja declarado inocente? Um dos problemas principais é que as pessoas de fora (como os pais de Klara) não tinham maneira de saber se Lucas era inocente, limitaram-se a acreditar na sua filha de tenra idade, como qualquer pai faria perante uma situação desta gravidade. Observamos que existem apenas duas pessoas que sabem efetivamente o que aconteceu: a vítima e o condenado, todos os outros observam factos e provas de fora.

Para além disso, as crianças, ao afirmarem que também haviam sido vítimas implementaram no seu próprio cérebro uma falsa memória, pois isto nunca tinha sucedido, mas elas acreditavam no que estavam a dizer, lembrando-se do acontecimento, e tendo imagens mentais.

Este filme ilustra a aceitação da palavra das crianças como verdade, a crença de que as crianças não mentem. Quando Klara tenta negar o que havia dito, os adultos à sua volta não aceitam e pensam que Lucas tentou coagir Klara a retirar as acusações, pois acreditam que o cérebro de uma criança é facilmente moldável, e ela pode ser levada a fazer o que lhe mandaram.

A condenação social, ou seja, a exclusão imediata de Lucas da sociedade após ter sido acusado de pedofilia, acaba por se revelar ainda pior e muito mais duradoura do que qualquer condenação judicial, uma vez que as pessoas o vão continuar a ver como um predador por muito tempo, mesmo depois do retiro das acusações. Este julgamento público é de uma brutalidade imensa para Lucas, afetando-o profundamente. Mostra a predisposição do ser humano para agir desta forma imponderada, acreditando na palavra de crianças e “fazendo justiça pelas próprias mãos”.

Por último, a identidade de Lucas é posta em causa quando ele é impedido de exercer a sua profissão, mesmo depois de ser declarado inocente. Ele gostava do seu emprego, gostava de ter uma boa relação com as crianças, brincar com elas, pegá-las ao colo. A partir do momento em que a suspeita de indecência cai sobre ele, tudo isto lhe será impossível, porque até o mais singelo gesto para com os meninos seria mal visto. Lucas adorava o seu trabalho, e foi impedido de o exercer, sendo outro ato de crueldade perante o ser humano, pois a sua profissão fazia já parte da sua identidade.